



O LETRAMENTO ACADÊMICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR UNIVERSITÁRIO

Gracione Batista Carneiro Almeida¹
Rita Celiane Alves Feitosa²

RESUMO

A formação do leitor no contexto acadêmico demanda uma série de questões e estratégias utilizadas pelos discentes. Neste contexto o letramento acadêmico se fundamenta como importante ferramenta de formação do mesmo, transformando-o em seres críticos e pensantes. O presente artigo tem como objetivo compreender a importância do letramento acadêmico para a formação do leitor na universidade. A pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre a formação do sujeito letrado no contexto acadêmico e como suas práticas de leitura interferem no processo de letramento. Neste sentido, o problema é fundamentado a partir do questionamento: como o letramento acadêmico implica na formação do leitor no ensino superior? A metodologia se configura como pesquisa bibliográfica, a partir dos teóricos SOARES (2009), TERZI (2006), FREIRE (1991), STEET (1998), MARCUSCHI (2002). Compreende-se por tanto, que a formação do leitor vai além do domínio do código escrito, é preciso construir relações sociais dos sujeitos tornando-os seres críticos e reflexivos.

Palavras-chave: letramento acadêmico, formação de leitor, contexto universitário.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática indispensável em todas as atividades humanas, o desenvolvimento da cognição e do intelecto, além de proporcionar a aquisição de conhecimentos. É através da leitura que se desenvolve a escrita, ambas estão atreladas a esse processo.

A formação do leitor se dá a partir do hábito de leitura que se desenvolve em ambientes favoráveis como família, escola, biblioteca e universidade, espaços que influenciam de forma significativa nesse processo formativo.

Outro fator importante é a compreensão textual que vai além das palavras e do próprio texto, é a manifestação social da leitura e da escrita, é o que se compreende como letramento,

¹ Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri-URCA, Campus Avançado de Campos Sales. Mestre em Biblioteconomia pela UFCA. gracione.almeida@urca.br;

² Mestranda em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Dr Leão Sampaio. Formada em psicologia. Professora da Faculdade CECAPE. rita.feitosa@faculdadececape.edu.br

é o uso competente nas práticas sociais do dia a dia. O sujeito letrado é aquele que consegue utilizar a leitura e escrita de acordo com as demandas sociais nos diversos contextos, assim como na universidade.

Neste contexto, o problema é fundamentado a partir do questionamento: como como o letramento acadêmico implica na formação do leitor no ensino superior? Apresentando como objetivo geral consiste em compreender a importância do letramento acadêmico para a formação do leitor na universidade. A pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre a formação do sujeito letrado no contexto acadêmico e como suas práticas de leitura interferem no processo de letramento.

A metodologia se apresenta como bibliográfica a partir do diálogo entre teóricos que discutem a temática como: SOARES (2009), TERZI (2006), FREIRE (1991), STEET (1998), MARCUSCHI (2002), dentre outros.

Espera-se contribuir, com esta pesquisa, de forma positiva e relevante para proporcionar debates e discussões a respeito da formação do leitor no contexto acadêmico e no processo de letramento.

METODOLOGIA

A metodologia se dá através de discussão teórica entre autores que dialogam sobre a temática, estruturados em capítulos que formam o trabalho como: SOARES (2009), TERZI (2006), FREIRE (1991), STEET (1998), MARCUSCHI (2002), dentre outros, configurando-se como bibliográfica.

A FORMAÇÃO DO LEITOR UNIVERSITÁRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Considerando que alguns estudantes têm enfrentado como problemática a leitura e a escrita acadêmica, o presente estudo torna pertinente falar das práticas leitoras e escriturais praticadas no contexto acadêmico. Mello (2019) levanta algumas estratégias pedagógicas por meio de oficinas desenvolvidas numa universidade particular fluminense.

Ao analisar as práticas leitoras e escriturais dos estudantes, percebeu-se a necessidade de elaborar um currículo que contenha um repertório de práticas linguísticas e que der conta de inserir os acadêmicos nos distintos contextos e disciplinas que são expostos. As oficinas de

textos nos currículos, por exemplo, têm se apresentado significativas para trabalhar os diferentes gêneros textuais.

No cenário da educação superior o personagem principal deve ser o estudante como sujeito que precisa desenvolver a criticidade sobre as práticas de leitura e escrita, tendo que trabalhar habilidades e competências para escrever dissertações e ler textos científicos.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de oferecer aos estudantes disciplinas que auxiliem na leitura e na escrita acadêmica, principalmente por que a maioria dos gêneros não tem feito parte das experiências anteriores dos estudantes (MELLO, 2019).

A leitura e a escrita compreendem contextos inseparáveis na vida acadêmica e, dessa forma, a importância da leitura nesse âmbito educador para quem deseja e necessita produzir textos acadêmicos. As práticas de leitura na universidade têm se mostrado distante entre as expectativas dos docentes e as realizações dos alunos-leitores (MELLO, 2017; SILVA, 2015; CASSELA; PAIVA, 2012).

Negrão e Rodrigues (2011) por exemplo, realizaram estudo com professores do curso de pedagogia em uma universidade estadual que se declararam com uma longa trajetória leitora e afirmaram uma enorme insatisfação com o desempenho dos alunos.

Uma das dificuldades levantadas pelos entrevistados diz respeito as questões financeiras dos alunos que não podem comprar livros, além da deficiência da biblioteca, o que acaba desestimulando o corpo docente com a exploração de leitura do curso em questão.

Pereira (2003) e Carvalho (2002) também realizaram uma pesquisa-ação com alunos recém ingressos do curso de pedagogia. A primeira aconteceu com alunos recém ingressos de um curso particular noturno. Já a segunda aconteceu com alunos de uma universidade federal . ambas as pesquisas relataram a dificuldade dos alunos para compreensão de textos indicados pelos docentes e conseqüentemente, deveriam ser orientados para aprender estratégias de leitura para estudo.

Sabe-se que a leitura pressupõe interação entre diversos níveis de conhecimento. No entanto, não significa que a escola por meio do processo de alfabetização seja capaz de abordar diferentes estruturas textuais. Considera-se proveitoso que o professor formule objetivos para leitura do texto proposto aos alunos, traçando estratégias, acreditando que assim irá ajudar os alunos a perceberem que fazer uma leitura orientada para o alcance de determinados objetivos pode levá-los a compreender melhor o texto.

De acordo com Gali (2015) se houver algumas estratégias, possivelmente se tornará mais fácil à leitura: consultas a outros textos (introdutórios, explicativos); anotações sobre o

próprio texto; ler o texto mais de uma vez; fazer esquema como gráficos, utilizando palavras chave, etc.

As práticas de leitura no contexto acadêmico com o foco no modo de ler tem efeitos na formação do sujeito-leitor universitário e para a questão do letramento na formação atual e futuro professor.

LETRAMENTO ACADÊMICO: DA TEORIA À PRÁTICAS DE LEITURA

No Brasil, a preocupação e a busca por soluções para o problema do analfabetismo têm impulsionado pesquisas em todos os níveis de ensino. Esses estudos demonstram que ainda existem leitores que apresentam dificuldades de compreensão e interpretação dos gêneros textuais no geral. É evidente que o ato da leitura e compreensão, dentro e fora do ambiente acadêmico, é condição fundamental para que os indivíduos tenham qualidade de vida, no que diz respeito às atividades do dia a dia.

Neste sentido, o desenvolvimento de práticas de letramento é fundamental, uma vez, letramento é o processo de interação social, a partir da leitura, ampliando a realidade do sujeito leitor, tornando-o em um ser crítico e reflexivo, capaz de compreender e modificar sua realidade. De acordo com Soares (2009) letramento é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita, é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita em um contexto específico.

Corroborando com esse pensamento, Terzi (2006) afirma que letramento designa a relação que indivíduos estabelecem com a escrita nas interações sociais, permitindo aos sujeitos modificarem no seu estado ou condição, seu posicionamento político e cultural por meio da leitura e escrita. O letramento vai além da alfabetização, não estando unicamente relacionado a prática acadêmica, como também as mais variadas atividades da vida cotidiana.

Os estudos sobre letramento no Brasil iniciaram-se na década de 1980, no entanto, o conceito de Paulo Freire sobre alfabetização apresenta características de letramento, para ele Alfabetização vai além do código escrito, possibilitando uma leitura crítica da realidade, constituindo-se como instrumento de resgate da cidadania e de transformação social. (FREIRE, 1991).

Neste sentido, o letramento pode e deve ser utilizado em todos os contextos, em se tratando do acadêmico, é a prática de ler e escrever no ambiente do ensino superior em uma linguagem condizente com este nível de ensino, ou seja, uma linguagem científica e técnica.

A concepção de Letramento Acadêmico concebe a escrita acadêmica como prática social de utilização da linguagem, de forma “situada em um contexto institucional e disciplinar determinado”, destacando a “influência de fatores como poder e autoridade” sobre as produções textuais dos discentes (STREET, 2010, p. 545).

O processo de letramento acadêmico pode ser estruturado a partir de práticas de leitura e escrita desenvolvidas no ambiente da universidade, onde o discente deve dominar a linguagem científica, as normas da ABNT e as regras da norma culta. De acordo com Marcuschi (2008) Ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definido e completo.

A leitura e escrita, neste ambiente, deve ser dotada pela compreensão e apropriação de sentidos, o leitor/discente deve atribuir um significado ao texto lido, contextualizando essa leitura a partir de práticas direcionadas de leitura e escrita. Essas práticas podem ser desenvolvidas através de estratégias como: a definição dos objetivos de leitura, produção de resumos acadêmicos sobre o texto lido, sintetizar informações relevantes, discussões orais sobre a leitura realizada, utilização da biblioteca universitária, dentre outras.

Segundo Street (2010, p. 545) o letramento acadêmico se desenvolve a partir de três habilidades: **Habilidades cognitivas**- domínio da ortografia; **Socialização acadêmica**- docente e práticas universitárias; **Letramento acadêmico**- construção de sentidos e identidade das práticas comunicativas.

Além dessas habilidades o discente também necessita ter domínio da linguagem científica, dos gêneros discursivos acadêmicos, das Normas da ABNT, como também deve participar ativamente das atividades e práticas universitárias para estarem inseridos de fato no contexto do ensino superior. Outro fator decisivo neste processo é a participação do docente como mediador na produção do conhecimento científico através da sua relação com os discentes universitários.

Neste sentido, compreende-se que, para a construção de uma prática de leitura e escrita na universidade não é necessário apenas o domínio somente da norma culta, mas é preciso atribuir significado e sentido a essas práticas, construindo interações sociais dos sujeitos tornando-os seres críticos e reflexivos. Docentes e discentes devem apropriar-se dos conceitos e práticas de letramento acadêmico para a construção e disseminação do conhecimento na universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise teórica que fundamentou esta pesquisa, atenta-se para o resultado que, a formação do leitor é fundamental para o desenvolvimento de atividades que formam o indivíduo, este hábito deve ser praticado desde a infância em ambientes favoráveis. Esses fatores vão garantir a continuação do processo da prática leitora.

Nota-se, que a aquisição da leitura e escrita, tão somente, não são suficientes para compreensão de mundo por parte dos leitores. É necessário a utilização da palavra para a modificação social, político, intelectual dos indivíduos, é o que se denomina letramento. O sujeito letrado é capaz de utilizar a leitura e escrita nas demandas sociais e interagem com o contexto no qual estão inseridos.

O letramento é necessário em todos os aspectos da vida humana, sendo indispensável no contexto acadêmico. Esse processo demanda práticas leitoras no ensino superior, desenvolvidas em conjunto, corpo docente e discente.

O discente universitário enfrenta diversas dificuldades ao ingressarem no ensino superior, como o acesso a um novo contexto, até então desconhecido, a introdução de gêneros acadêmicos a sua vida leitora, a linguagem científica, dentre outras. Essas dificuldades interferem no processo de letramento que deve permear a vida universitária dos discentes.

Neste sentido, constatou-se que as práticas de leitura anteriores ao contexto universitário dos discentes devem ser considerados e novas práticas de letramento acadêmico devem ser desenvolvidas pelo corpo docente, no sentido de inserir este aluno ao contexto atual, para que este compreenda que o letramento não como imposição, mas sim como uma prática de formação profissional e intelectual do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o processo de leitura e escrita se configura como um importante instrumento na formação social de um indivíduo, devendo fazer parte de todas as atividades, seja no contexto diário, escolar ou universitário. Esse processo deve ser estimulado desde a infância, em ambientes favoráveis, para garantir a permanência e formação do leitor crítico.

No contexto da educação superior, não somente o hábito da leitura, como também a prática de letramento, são fundamentais para a inserção do discente em um contexto social e crítico, capaz de compreender e modificar a sua realidade.

Neste contexto, esses universitários enfrentam dificuldades e desafios para a manutenção de uma prática de letramento que contribua de forma significativa com sua formação intelectual e pessoal, que o torne um ser capaz de compreender seu lugar de fala e de modificação social e política.

Acredita-se, por tanto, que a leitura, escrita e o letramento é fundamental para a formação de qualquer sujeito e em qualquer contexto, para que os indivíduos sejam capazes de se reconhecer enquanto ser pensante e fundamental para o desenvolvimento de um país.

REFERENCIAS

CASELLA, C.; PAIVA, C. Formação do sujeito leitores no curso de Pedagogia. **Anais SIELP**. Volume 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

CARVALHO, M. **A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia de leitura na Universidade**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Teias, n.5, p.7-20, jan.- jul.2002.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, PAULO, 1921-1997. **A importância do ato de ler : em três artigos que se completam / Paulo Freire**. - 46. ed. - São Paulo, Cortez, 2005.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Práticas de leitura no contexto acadêmico: a constituição histórica do sujeito-leitor e dos sentidos**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.18, n.1, p. 201-218, jan./jun. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303677609_Praticas_de_leitura_no_contexto_academico_a_constituicao_historica_do_sujeito-leitor_e_dos_sentidos_Title_Reading_practices_in_the_academic_context_the_historical_constitution_of_the_subject-reader_an. Acesso em: 03 de set.de 2023.

MELLO, Marcela Tavares de. LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO ACADÊMICO: ANÁLISE DAS ESPECIFICIDADES E ALGUMAS PROPOSTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. RevLet – **Revista Virtual de Letras**, v. 11, no 02, ago/dez, 2019, ISSN: 2176-9125.

MELLO, M. **Letramentos acadêmicos: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2018.



NEGRÃO, S.; RODRIGUES, G. Repensando a mediação docente no processo de leitura dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná. **Anais do Encontro de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá**, 2001, p.1-28 (Anais em CD-Rom).

PEREIRA, L. **Leitura de estudo: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler**. Campinas, S.P: Alínea, 2003.

SILVA, K.; FRANCO, S. A leitura nos cursos de Pedagogia: implicações da práxis docente na formação do leitor. In: **Revista online de Política e Gestão Educacional**. N. 18. 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9377/6228>. Acesso em: 02 de set. de 2023.

SILVA, K.; FRANCO, S. A leitura nos cursos de Pedagogia: implicações da práxis docente na formação do leitor. In: **Revista online de Política e Gestão Educacional**. N. 18. 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9377/6228>. Acesso em: 03 de set.de 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, B. V . Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 541-567, jul./dez. 2010.

TERZI, S.B. **A construção do currículo nos cursos de letramento de jovens e adultos não escolarizados**. 2006. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos/uploads/sylviaterzi.pdf>